



# 7º PROCESSO SELETIVO ESPECIAL DE 2014 PSE 2014-7 INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E ETNODESENVOLVIMENTO

EDITAL N.º 08 – COPERPS, DE 01 DE SETEMBRO DE 2014

19 de outubro de 2014

Nome: \_\_\_\_\_ N.º de Inscrição: \_\_\_\_\_

## BOLETIM DE PROVA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTE.

- 1 Este BOLETIM contém a PROPOSTA DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM você recebeu a FOLHA DE REDAÇÃO destinada à transcrição do texto definitivo da redação.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e seu número de inscrição conferem com os dados contidos na FOLHA DE REDAÇÃO. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 A transcrição do texto definitivo para a FOLHA DE REDAÇÃO deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul.**
- 5 A FOLHA DE REDAÇÃO não pode ser dobrada, amassada, rasurada, manchada ou conter qualquer registro fora dos locais destinados ao texto definitivo da redação. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. A FOLHA DE REDAÇÃO só será substituída se contiver falha de impressão.
- 6 A prova de Redação em Língua Portuguesa valerá **10,00 pontos** e consistirá na elaboração de texto que apresente, preferencialmente, **no mínimo, 20 linhas** e, **no máximo, 30 linhas**, em que serão avaliados: fidelidade ao tema, objetividade, coesão, coerência, progressão discursiva e aderência à norma culta.
- 7 A FOLHA DE REDAÇÃO é o único documento considerado para a correção.
- 8 Ao término da prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no item 2 e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 9 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas, com início às 14h00 e término às 18h00**, observado o horário de Belém-PA.



## PROPOSTA DE REDAÇÃO

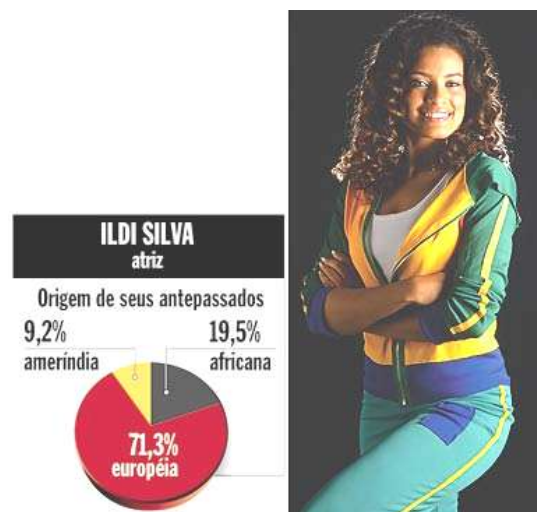
Nos últimos meses, a imprensa tem documentado casos alarmantes de racismo. São ofensas a jogadores nos campos de futebol, manifestações violentas pela internet (veja o caso recente em Altamira), sem contar as discriminações que negros e índios sofrem no dia a dia. Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e no seu conhecimento de mundo, redija um texto dissertativo sobre o tema "**Racismo: como combater esse mal**", discutindo de que forma a sociedade brasileira pode combater o racismo e assegurar o respeito a cada cidadão no seu direito de ser diferente.

### TEXTO 1

#### Raça não existe



Biologicamente as raças são chamadas de subespécies e definidas como grupos de pessoas – ou animais – que são fisiológica e geneticamente distintos de outros grupos. São da mesma raça os indivíduos que podem cruzar entre si e produzir descendentes férteis. Esse é o conceito científico assentado há décadas. Recentemente, porém, esse conceito foi refinado. Pode haver mais variação genética entre pessoas de uma mesma raça do que entre indivíduos de raças diferentes. Isso significa que um sueco loiro pode ser, no íntimo de seus cromossomos, mais distinto de outro sueco loiro do que de um negro africano. Em resumo, a genética descobriu que raça não existe abaixo da superfície cosmética que define a cor da pele, a textura do cabelo, o formato do crânio, do nariz e dos olhos. Como os seres humanos e a maioria dos animais baseiam suas escolhas sexuais na aparência, a raça firmou-se ao longo da evolução e da história cultural do homem como um poderoso conceito. Em termos cosméticos sempre será assim, mas tentar explicar as diferenças intelectuais, de temperamento ou de reações emocionais pelas diferenças raciais é não apenas estúpido como perigoso.



A discriminação do diferente ou estrangeiro é tão antiga quanto a civilização. Os gregos viam com desprezo os estrangeiros e os chamavam de "bárbaros" – significando "aqueles que gaguejam" –, por não saberem falar grego. No século XX, a discriminação racial se amparou no raciocínio de cientistas, sociólogos e pensadores hoje relegados à lata de lixo da história. Em 1883, o inglês Francis Galton criou o conceito de eugenia, que pregava o aperfeiçoamento humano através do cruzamento seletivo entre pessoas com características desejáveis, como inteligência ou força física. Pouco antes de Galton, disseminaram-se com sucesso as idéias do franzino e arrogante conde francês Joseph-Arthur de Gobineau. Em seu célebre ensaio *A Desigualdade das Raças Humanas*, Gobineau defendia a tese de que os alemães, descendentes de um povo mítico, os arianos, representavam a raça suprema no mundo moderno. Chefe da delegação francesa ao Brasil em 1869, o conde previu que logo o país se tornaria terra despovoada em consequência dos casamentos interraciais. Gobineau achava que negros, brancos e índios não apenas formavam raças diferentes, mas espécies completamente distintas.

Portanto, o cruzamento entre elas produziria descendentes estéreis, como a égua e o jumento resultam na mula.



A diferença de cor de pele é um fenômeno relativamente recente na história da humanidade. Quando o *Homo sapiens* surgiu, há 200.000 anos, todos tinham a pele negra e habitavam a África. À medida que foram se espalhando pelo mundo, primeiro na Ásia, depois na Oceania, na Europa e na América, as populações se adaptaram aos novos ambientes. Os cientistas acreditam que a seleção natural exercida nesses ambientes tenha dado origem às diferentes cores de pele e características anatômicas que distinguem as raças. Na África, a pele escura do ser humano foi preservada para protegê-lo do alto grau de radiação ultravioleta do sol. O grupo que migrou para o norte da Europa sofreu uma pressão seletiva no sentido do clareamento da pele para aproveitar melhor o sol fraco e sintetizar a vitamina D, essencial para os ossos. Toda essa diferenciação no tom de pele ocorreu nos últimos 20.000 anos, segundo geneticistas. O Brasil, que tinha o privilégio de ser oficialmente cego em relação à cor da pele de seus habitantes, infelizmente corre o risco de ser mergulhado no ódio racial.

(texto adaptado da revista Veja, edição 2011 de 06 de junho de 2007 disponível em [http://veja.abril.com.br/060607/p\\_082.shtml](http://veja.abril.com.br/060607/p_082.shtml), acessado em 16/09/2014)



## TEXTO 2

### Racismo à brasileira

O Brasil sempre fez vista grossa para as tensões raciais no País. Mas o preconceito é real e são necessárias medidas concretas, como as cotas nas universidades, para reduzir o abismo social existente.

(Fabiola Perez e Raul Montenegro)

Na África do Sul, a política segregacionista do apartheid, combatida por Nelson Mandela, oprimiu a população negra do país de 1948 ao início da década de 1990. Abertamente racista, o regime africano não encontrou muitos ecos no Brasil, onde a ideia da democracia racial – a convivência pacífica entre negros e brancos – está firmemente cravada no imaginário popular. Essa tolerância à brasileira, no entanto, é apenas uma fachada para esconder a discriminação que os descendentes de africanos sofrem por aqui. Segundo a pesquisadora Eugenia Portela de Siqueira Marques, que fez doutorado sobre cotas raciais na Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), existe no Brasil um “racismo cordial”, em que as pessoas não explicitam seus preconceitos. Para ela, apesar de não haver no País embates diretos como os da África do Sul, a discriminação se manifesta nas diferenças de riqueza e renda, principalmente. “A desigualdade é gritante”, afirma. Já Evandro Piza Duarte, professor de direito da Universidade de Brasília (UnB), afirma que a democracia racial brasileira é um mito que fez com que ocultássemos as diversas formas de segregação que aconteceram por aqui. “Até os anos 1970, por exemplo, existiam no Brasil clubes onde os negros não entravam”, diz.

Os dois especialistas não são os únicos a afirmar que existe um preconceito racial velado no País. Um caso que ganhou repercussão nas mídias sociais no mês passado foi o suposto pedido da Fifa para substituir os atores negros Lázaro Ramos e Camila Pitanga como apresentadores do sorteio da Copa do Mundo. A notícia de que a organização teria preferido os atores Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert, ambos brancos, provocou uma onda de manifestações nas redes sociais acusando a entidade de racismo. “A Fifa precisa estar mais capacitada para entender a diversidade do mundo”, afirmou frei David Santos, diretor da ONG Educafro. “Foi um caso de racismo explícito e pedimos que seja feito um pedido de desculpas”, diz o ativista. A entidade se justificou, afirmando que não vetou a participação dos atores. Em um comunicado, a organização explicou que quem propõe os apresentadores é a agência GEO, que pertence às organizações Globo. “Dependemos do país-sede e os artistas vão refletir a diversidade do Brasil”, afirma o documento. A instituição declarou, ainda, que a escolha dos novos apresentadores se deu pela experiência no lançamento do logo da Copa do Mundo, em 2010, e no Sorteio Preliminar, em 2011. O professor Evandro Piza ressalta que o evento pode ser ainda mais excludente. “O preconceito se torna mais grave quando pensamos que a Copa está sendo financiada com o dinheiro de pessoas que não serão beneficiadas diretamente”, afirma. “Portanto, uma decisão como essa chega a ser uma provocação à população brasileira.”

[...]

A ideia de que o racismo não existe no Brasil se esvai definitivamente quando vem à tona o que aconteceu com a gerente administrativa Maria Izabel Neiva, 37 anos. Ela foi impedida de fazer a matrícula do filho Lucas, 8 anos, em uma escola particular de Guarulhos, na Grande São Paulo. Em depoimento à polícia, a diretora do Colégio Cidade Jardim Cumbica afirmou que o cabelo do menino é “muito grande e crespo”. A mãe de Lucas lembra que a diretora já havia chamado a atenção do garoto em agosto, afirmando que o corte não seria adequado à instituição de ensino. Na terça-feira 3, Maria Izabel foi informada de que não havia mais vagas na escola para o garoto. “Quando a diretora pede que o aluno se desfaça de sua estética afro, ela desrespeita a diversidade cultural”, afirma frei David, da Educafro. A tentativa de fazer Lucas ficar parecido com os demais alunos da escola faz com que a instituição pratique a ideologia do embranquecimento social. Atitudes como essas refletem o racismo institucional, um dos problemas mais graves do País. “São situações em que as organizações se tornam incapazes de prover serviços para a população negra”, diz Felipe Freitas, gerente de projetos da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

[...]

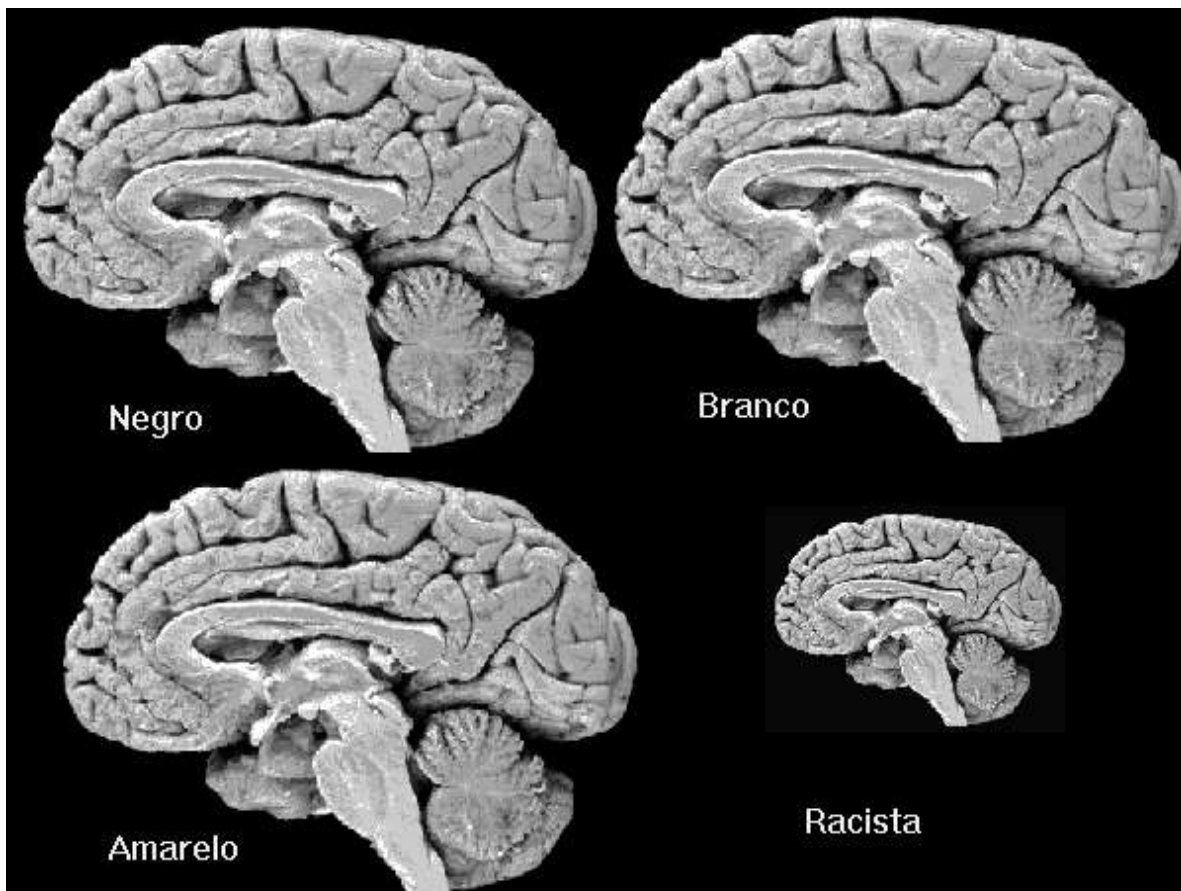
Uma das soluções propostas pelos especialistas para resolver o problema do racismo no País é a implantação de cotas em setores como a educação e o funcionalismo público. A reserva de vagas nas universidades existe há dez anos e deu bons resultados. Para servidores, ainda é novidade. Na sexta-feira 6, o governo paulista lançou um plano para a inclusão de negros. O objetivo é reservar 35% das vagas dos certames para a população negra e indígena. “Os partidos políticos têm que minimizar a desigualdade racial no País”, diz frei David. “Para passar em um concurso, os candidatos precisam fazer cursos de especialização que chegam a custar R\$ 3 mil por mês. Com isso, a população negra é automaticamente excluída.” Na opinião da pesquisadora Eugenia Portela, as cotas são importantes por causa das disparidades existentes no Brasil, mas considera que não basta apenas incluir excluídos no topo do sistema. “Precisamos também investir na base”, afirma.

(texto disponível em [http://www.istoe.com.br/reportagens/338282\\_RACISMO+A+BRASILEIRA](http://www.istoe.com.br/reportagens/338282_RACISMO+A+BRASILEIRA), acessado em 16/09/2014. Adaptado).





TEXTO 3



Fonte: <http://brasil.indymedia.org/images/2004/03/275965.gif>



TEXTO 4

**É PRECISO TER RAÇA  
PRA COMBATER O  
PRECONCEITO**

PROJETE

Ao longo da história, milhares e milhares de índios tiveram os seus direitos violados devido à sua cultura e a sua cor. Infelizmente, ainda hoje, isso ainda é bastante comum.

Ajude a mudar esse quadro. Chame os seus amigos e junte-se a nós no combate ao preconceito racial em nossa cidade.

Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e Governo da Bahia. Juntos pelos direitos de todos nós.

**CAMPANHA DE COMBATE AO  
PRECONCEITO RACIAL**

Acesse o site: [www.sjcdh.ba.gov.br](http://www.sjcdh.ba.gov.br)



## TEXTO 5

### **Aumenta racismo contra índios**

Mário Dantas

Ocorrências de racismo e discriminação contra indígenas no Brasil mais que dobraram em 2013, em comparação ao ano anterior. Foram 23 registros, contra 11 levantados em 2012. O dado é do Relatório de Violência Contra os Povos Indígenas do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), divulgado ontem. “O ano de 2013 foi anti-indígena por excelência, tanto pelo número de ocorrências, quanto pela gravidade dos dados em termos de racismo”, comentou Cléber César Buzatto, secretário executivo do Cimi. A instituição, que é ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fez o levantamento com base em informações das polícias judiciárias estadual e federal, além de dados enviados por missionários, subsídios do governo e de notícias veiculadas pela imprensa. Além do aumento de violência por discriminação racial, o relatório aponta que 53 índios morreram assassinados no Brasil no ano passado. A maior parte das vítimas é do sexo masculino. Pelo menos 15 mortes ocorreram em virtude de brigas e consumo de álcool.

O documento indica que 8.014 dos 896.917 índios brasileiros, recenseados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, sofreram algum tipo de violência decorrente da omissão do Poder Público. Os dados consideram a falta de assistência escolar, de saúde, de políticas públicas que impeçam a disseminação de bebidas alcoólicas e outras drogas e até tentativas de suicídio.// (Correio Braziliense)

(texto disponível em <http://www.blogdafloresta.com.br/aumenta-racismo-contra-indios/> acessado em 16/09/2014)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO DE PROCESSOS SELETIVOS  
7º PROCESSO SELETIVO ESPECIAL DE 2014 – PSE 2014-7  
EDITAL N.º 08 – COPERPS, DE 01 DE SETEMBRO DE 2014



|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 26 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |